

# O HOMEM LIVRE

Redator-geral: Geraldo Ferraz

Rua S. Bento, 58 — 2.º andar — Telefone 2-3780

Director-gente: José Pérez

Anno I

S. Paulo, 10 de Junho de 1933

Num. 3

## O "Estado" o "Homem Livre" e os Judeus

O Brasil apresenta, sem dúvida, novidades na sua evolução histórica. Sem isso não se explicaria o recurso, desde já, aos judeus, para os argumentos e tarefas reacionárias. "O Estado de S. Paulo", noticiando o aparecimento de "O Homem Livre", apresentou-o como um "periódico de propaganda semita", tratando de "questões semitas da atualidade".

Isso vale por uma profissão de fé fascista, apesar dos artífices de Nitti e das transcrições de artigos proferidos a violências hitleristas contra os judeus que o "grande órgão" publica com frequência.

Se quiséssemos levar a sério a perseguição do "Conselheiro", diríamos que, se tratar das perseguições levadas a efeito pelos bandos armados de Hitler é fazer "propaganda semita", ele, pelo menos em quantidade, levava vantagem sobre nós. Mas isso seria inútil e mesmo pernil.

"O Homem Livre", desde o seu primeiro número, mostrou bem claramente qual o seu programa: combater sem treguas o fascismo, mostrar o "bluff" de sua propaganda, mantido à custa do silêncio imposto às populações pela violência mais bestial, por a nós a demagogia a que recorre para narcotizar determinadas camadas sociais; e, paralelamente a essa campanha contra todos os "duces" e "fuhrers", promover a defesa dos princípios democráticos consubstanciados nos direitos políticos para todas as classes da sociedade, mostrando a imoralidade e a infâmia da "democracia" somente para a minoria dos opressores, sim, porque a tão malsinada liberdade continua a existir, mesmo no regime fascista, mas apenas para as castas privilegiadas.

A chamada questão judaica, depois do caso Dreyfus nunca esteve tão em foco como presentemente, com a subida de Hitler ao poder na Alemanha. Dela temos tratado e dela, naturalmente, continuaremos a tratar. Queremos, entretanto, frisar, que essa questão, do ponto de vista social

é político, é para nós de uma grande importância. No nosso número anterior, no artigo intitulado "A Internacional Nacionalista", dizíamos que o fascismo se simplificava "desplacado a sua demagogia para uso interno, aparecendo como mero instrumento que é de opressão das massas, na defesa dos mais sordidos interesses materiais, dos privilégios de casta mais empedernidos, do mais tenebroso obscurantismo, de tudo isso enfim que é o patrimônio de uma categoria social formada tanto de arrianos como de celtas, de brancos e de amarelos, de mestiços ou não, de cristãos ou de judeus: — os plutocratas".

Não se podia ser mais claro. E somos nós que fazemos propaganda semita.

O "problema judaico" perdeu-se na imensidade do problema da sociedade contemporânea, confundindo-se com ele. A acuidade do conflito entre as diferentes classes sociais, colocadas frente a frente no sistema de produção do mundo moderno, leva de roldão os preconceitos raciais e religiosos que se revelam cada dia mais frágeis e inconsequentes.

A pequena burguesia alemã, cuja crençatização pelo palavreado deô da demagogia hitlerista é uma das coisas mais difíceis de serem concebidas em nosso tempo, deve estar já desiludida diante da cessação tão rápida do boicote aos comerciantes israelitas, o que poderia, ainda que passageiramente, aumentar-lhe o número de fregueses. Outras eram as cantigas nos tempos da propaganda e da luta pela conquista do poder. A campanha contra os comerciantes judeus durou o tempo que a demagogia feita anteriormente impunha, sem o que os chefes e chefetes nazistas correriam o risco de uma desmoralização muito rápida.

A campanha contra os "judeus sem dinheiro" essa sim continua e nem era preciso dizer. É a tarefa do fascismo. E continua, não porque sejam judeus mas porque não têm dinheiro.

Os israelitas pobres são uma parte pequena da massa gigantesca constituída pelas classes trabalhadoras alemãs, oprimidas, privadas de todos os direitos, massacradas pelos fascismo retrogrado, sangrento e bestial.

Os "pogroms", em que as populações judaicas eram indistintamente massacradas, tornam-se cada vez mais raros em nosso tempo. A sua frequência na Rússia czarista, por exemplo, têm a sua explicação nas relações feudais de produção que então predominavam naquele país. A reação de um regime em decomposição (o feudalismo) contra as forças em ascensão do capitalismo era, na Rússia, um fator muito mais ativo dos "pogroms" que os preconceitos religiosos ou raciais. Hoje, repetimos, o "problema judaico" confundido-se com o problema da sociedade moderna.

A isso se reduz para nós, em linhas gerais, a debatida questão. E para o "Estado"? Ele está, certamente, com Hitler, que persegue Einstein e outros judeus, não por serem judeus, mas porque, juntamente com um número infinitamente maior de não-israelitas se colocaram resolutamente ao lado das classes exploradas.

E estando com Hitler está com o banqueiro "judeu" barão Stein, em casa de quem os fascistas, juntamente com von Papen, tramaram a tomada do poder, assim como com o banqueiro "judeu" barão Schroeder, a que se refere este telegrama da Havas:

"BERLIM, 3 (H). — O sr. Adolfo Hitler deixou esta capital para visitar Colonia e Goldenberg."

E' provável que o chanceler tenha ocasião de se encontrar durante a viagem com o barão Schroeder, afim de conferenciar sobre questões financeiras referentes à situação interna e externa.

Como vêm os leitores quem está com os "judeus" (de todas as raças) não somos nós e sim o "Estado".

Não fosse ele o órgão mais representativo da plutocracia paulista.

Domingo às 9 1/2 de manhã no Salão dos Graphics

R. Barão de Paranapiacaba, 4 2.º andar, terá lugar a

### Commemoração de GIACOMO MATTEOTTI

Oradores:  
Dr. Francesco Frola e  
Dr. José Pérez  
director d'"O Homem Livre"

## Quando o fascismo quer parecer humano...

Interessa-se pelos passaros, como se vê pelo seguinte telegrama enviado por Mussolini a uma sociedade inglesa:

"Não tendes inquietudes exageradas. Deus então não alimenta os passarinhos? Pois eles não têm celeiros, nem cofres, eles..."

— no entanto vivem, não é verdade? — Que solicitude e que míseros exemplos, senhor Mussolini!

A TEORIA DO MATERIALISMO HISTÓRICO - N. BUKHARIN  
Peça à Edição Caramuru, à rua da Liberdade n.º 100.  
Preço 5\$00 — Porte 1\$000

## Os fascistas alemães de Ponta Grossa e o von Hardt do Rotary Clube de S. Paulo

No sábado 27 de maio, os matutinos noticiaram a fundação do "Centro Hitlerista" de Ponta Grossa, transmitida pela Agência Havas, e fundamentada numa correspondência telegráfica daquela cidade paranaense, para o "Diário de Notícias" de Porto Alegre.

Exatamente no dia do aparecimento do primeiro número de "O Homem Livre", uma notícia de tal ordem veio dar mais força à razão de ser da existência desta tribuna liberal, de combate não só à implantação da reação social-nacionalista, como à infiltração injustificada, estranha e perversa, da propaganda fascista, italiana, alemã, austríaca ou que diáblo seja.

E a imprensa amarela, que se não traçou um programa claro de orientação política, a imprensa rotineira e acomodaticia, não se deu ao trabalho de examinar com o comentário de seus jornalistas, o caso concreto denunciado pelo jornal gaúcho.

Admitimos a intrusão da propaganda hitlerista como quem admite ladrões disfarçados em casa...

Mas seria de todo ponto altamente interessante que a repartição competente abrisse um inquerito sobre essas incursões suspeitas, e nelas averiguasse, até que ponto o imperialismo alemão pretende influenciar a parte do território brasileiro mais habitada por alemães, e a que sordidos manejos obedece essa infiltração, a qual já começa a contar com as "anualidades" forçadas, dos núcleos da colônia germanica no país.

Aqui em São Paulo, mesmo, temos destacados membros da colônia alemã que já salam em nome dela sem que ninguém lhes tenha dado procuração...

E, naturalmente, não pode haver protestos. Como faremos se os laís "vons" tudo podem e agem à vontade dentro do país, sem ter freios à sua admiração pelas virtudes dos governantes na "nova Alemanha"?

Reproduzimos abaixo a notícia do "Centro Hitlerista" de Ponta Grossa, conforme o despacho da Agência Havas, de 26 do mez de Maio:

"Uma correspondência telegráfica de Ponta Grossa, publicada pelo "Diário de Notícias", de Porto Alegre, anuncia ter sido ali fundado o "Centro Hitlerista" para propagação das idéias do

nacional-socialismo alemão.

A essa nova organização, segundo a notícia, pertencem pessoas de destaque da colônia leuta, inclusive alguns ex-combatentes da grande guerra.

Diz ainda a informação:

"A direção do "Centro Hitlerista" distribuiu aos alemães um longo questionário, que assim começa:

"Seu pai e sua mãe são alemães? — O seu pai ou a sua mãe são judeus? — V. s. é sócio da Loja Maçonica, do Rotary Club ou de qualquer outra instituição? V. s. depois de ler este formulário fará parte da NSDAP? (Iniciais do Centro)."

O novo sócio da NSDAP está sujeito a uma longa serie de obrigações de que destacamos as seguintes:

"Não adotar idéias materialistas e trabalhar pelo bem coletivo (preferir a ação à palavra). Adquirir, ler e estudar livros que propagem as idéias do Partido Nacional-Socialista Alemão — Proibição, sem ordem do Centro, de correspondência com o consulado alemão — Proibição de correspondência com qualquer partido político, seja ele qual for. — Não escrever para jornais da Alemanha ou de qualquer país sem autorização do diretório do Centro — Declaração de que está disposto ou não a reger sua vida segundo as normas pre-estabelecidas pela NSDAP.

Ha ainda um outro rol de informações, de posse da qual a NSDAP ficará sabendo de pormenores quasi íntimos da vida de cada sócio. O Centro Hitlerista por fim comunicar-se-á com as repartições competentes do Partido Nacional-Socialista na Alemanha, pedindo informações a respeito de cada novo associado."

Com essa notícia fica-se sabendo até onde tem de se espichar o servilismo dos alemães que querem fazer parte da ação internacional do hitlerismo no Brasil. É uma notícia que chega na hora.

E por falar em batatas, o sr. Richard von Hardt, que vestiu desde o primeiro momento da "vitoria" a camisa parida da propaganda hitlerista em São Paulo, ainda continua no Rotary Club? Ainda continua na Associação Comercial de São Paulo? Então, sr. von Hardt?

OBSERVADOR

## MATTEOTTI E A REACÇÃO SANGUINARIA

A entrada do fascismo no cenário agitado da vida política moderna caracteriza-se pelos ridículos de ópera bufa, como a marcha sobre Roma, e pelas tragédias que culminam no incrível, como a dissolução violenta dos sindicatos operários, das associações proletárias de todos os matizes políticos do assassinio de políticos como o de Espartaco Lavagnini, em Florença, a 27 de Fevereiro de 1921, Di-Vanlo a 25 de Setembro e Jorge Miller a 24 de Novembro do mesmo ano, Giacomo Matteotti, deputado socialista (faz hoje 9 anos), San Vito, torturado até a morte em Milão a 12 de Novembro de 1927, Gastão Sozzi assassinado na prisão de Perugia a 6 de Fevereiro de 1928, o comunista Carlo Riva assassinado na prisão de Marza, em Genova a 19 de Abril de 1928, a condenação a morte de Della Maggiora, a 17 de Outubro do Maggiora a 17 de Outubro do mesmo ano, e etc., etc., ao infinito.

E que dizer do terror fascista em Bologna contra as massas trabalhadoras, a 20 de Novembro de 1929? Da prisão e tortura dos chefes sindicalistas de Turim, a 18 de Dezembro de 1921? Da destruição de 12 jornais, 311 organizações operárias, em Dezembro de 1921? Dos 119 assassinios políticos, de Novembro de 22 a Novembro de 23? Dos dez mil quatrocentos e quarenta e cinco detentos políticos até fins de 1925? Da supressão de toda a imprensa não fascista de 2 - 3 de Novembro de 1926? Da pena de morte instituída em 27 de Novembro de 1926 para defender a pessoa do rei, de Mussolini e de seus parentes? E etc., tragicamente etc., etc.

Que dizer dessa maldade de vandalas, sedenta de sangue, que mata judeus socialistas, comunistas, cristãos, democratas na Alemanha? Que dizer do estrangulamento das liberdades políticas

e públicas na Polónia?

TRAGEDIA E RIDICULO, eis o fascismo. Ridículos, os gestos, os ademanes e os aparatos dos seus chefes e do seu partido. Tragicas, as consequências do seu reacionarismo de hienas esfomeadas.

Matteotti ficou como o heroi-mártir das liberdades italianas postergadas, apateadas pelo fascismo. A sua morte pesará como uma ignominia sobre a Itália destes 12 últimos anos. Foi morto pela ceca — reprodução do delirio inquisitorial — porque socialista militante, ferreteava em denuncias flamejantes, os tentáculos do polvo fascista que se distendiam sobre a Itália, num amplexo pegajoso e sinistro de estrangulamento. Da tribuna parlamentar e da imprensa, esgremia a sua coragem indomita contra o tubarão reacionario que acabou por tragal-o, juntamente com a Itália inteira e que sustentado pela reação mundial, ainda se cêva no corpo desmorado do país retolido a uma nova escura idade média. No seu último monumental discurso, pronunciado no Parlamento Italiano a 30 de Março de 1924 e no qual em impetos de eloquencia magnífica cauterizava a ferro em brasa a vileza política dos escravocratas fascistas, Farinacci, o homem do porrete, que foi bem o símbolo da Itália fascista, o aparteava com estas palavras que envolviam uma ameaça de cumprimento imediato: "Nós vos faremos mudar de sistema". Não se passou muito tempo. A camorra de Mussolini liquidou o impavido parlamentar. Ele fora a censura permanente, fervida, viva e intimidada da tirania.

Matteotti não foi vítima de uma hepmoptise, como quiseram, a principio, (Continúa na 2.ª pag.)

## O Pacto Quadruplo

### Os trens não chegam mais no horario

Quando Mac Donald foi à Italia, Mussolini mandou preparar uma recepção digna do "Ilustre" visitante.

Max, desgraça das desgraças! O comboio que carregava a preciosa carga chegou em Genova com o atraso espantoso de uma hora e meia!

Parece que Mussolini ficou louco de raiva; pensou-se logo em atentados, em sabotadores, em inimigos de regime.

Porque, justamente, no feliz reino de S. M. Mussolini I os trens devem sempre entrar em horario, custe o que custar.

Dr. Elias Machado  
Engenharia Civil  
RUA LIBERO BADARÓ N. 30

## Salchicha de cão, cruz gamada, etc.

O governo do Reich baixou um decreto proibindo o uso das cores e emblemas nacionais nos productos de fabricação alemã.

Esse decreto foi motivado — no que nos informa um telegrama de Agência Havas, via Berlim — pelo fato de haver um fabricante de salchichas de Francfort-sobre-o-Meno (não sabemos se por pilheria ou por espirito patriótico) lançado no mercado salchichas em forma de cruz gamada.

Hitler não gostou da brincadeira. Fechou o negocio do atrevido, baixou o decreto preventivo e, talvez, mandou o sujeito fabricar salchichas no outro mundo.

Teria sido ele enforcado numa cruz vástica?



CARLITO: "Sempre me disseram que era impossível representar um papel serio com um pequeno bigode como este..." (Do "Daily Express").

## Antes do processo do incendiario do Reichstag

Novos esclarecimentos sobre a morte do Dr. Bell, assassinado por um destacamento nazista em territorio austriaco

"Alguns dias após o incendio do Reichstag, — conta "Monde" — o dr. Bell chegou ao National Klub, rua Friedrich Ebert. Encontrava-se ele já ligeiramente ebrio, e no decorrer da noite entregou-se ainda a copiosas libações. Em tal estado, ele fez confidencias a um dos membros do Partido Populista Alemão que, por essa occasião, não seria reeleito à sua cadeira de deputado nas eleições de 5 de Março. O dr. Bell contou a esse politico, de quem conhecemos a identidade mas de quem silenciamos o nome por motivos bem compreensíveis, que era ele Bell o verdadeiro autor do incendio do Reichstag.

E' tambem interessante lembrar a parte do chefe dos sapadores bombeiros de Berlim, sr. Gempp, o qual, apesar de sua longa folha de serviços irrepreensíveis, acaba de ser destituído

**PELERIA BRASIL**  
Barão de Itapetininga  
N.º 49  
Teleph. 4-5099

de seu posto. E' que esse bravo funcionario estava sabendo mais do que era preciso. E eis o que:

1.º — No curso de uma conversa com os inspectores subalternos, o sr. Gempp queixara-se amargamente de ter sido chamado tarde demais com seus homens no teatro do sinistro. Não foi sino nesta circunstancia que ele podia explicar a presença de uns vinte homens da secção de assalto nos locais do Reichstag.

2.º — O sr. Gempp queixara-se igualmente do fato de que Goering, commissario de Prussia, o havia expressamente proibido de lançar imediatamente o signal de alarme geral para mobilisar todos os bombeiros da cidade de Berlim. Em seguida, não pôde ele reunir de pronto sino um numero muito reduzido de bombeiros, e só muito mais tarde, quando uma parte do edificio já estava destruída, é que elle conseguiu receber todos os reforços de que precisava.

3.º — Gempp achou tambem muito curioso o fato de que, nas partes íntimas do Reichstag, chegou a encontrar grandes quantidades de material de incendio não empregado, espalhado em diversas salas e coloadas debaixo e até em cima de móveis. O transporte de todo esse material teria exigido no mínimo um auto-camião."

**Flavio de carvalho**  
Engenharia — arquitetura moderna — decorações — orçamentos e fiscalização de obras  
Rua Pedro Lessa 2  
3.º andar  
Fone 4-7697



# As explorações anti-semitas

JOSE PEREZ

SOB OS "PROTOCOLOS DOS SABIOS DE SÍO"

III

DE BABYLONIA A ROMA CESAREA

Velho é o odio ao judeu. Nova é, porém, a palavra que o expressa. Antisemitismo — termo é criado em 1879 por Wilhelm arr, como se pôde verificar na colossal Enciclopedia Judaica, volume II, cap. sob os "Antisemitismas", Berlim, 1928. É uma pirâmide de sapiência erudita, essa enciclopedia publicada em alemão, hebraico e idish. Gentilmente traduziu-me os topos de que necessitam para a composição da serie de artigos sobre o antisemitismo, da lingua alemã para o português, a senhorita Rita Toherkassky.

Antisemitismo não traduz bem a idéa do odio ao judeu. É palavra que significaria propriamente — odio ao semita. E, no entanto, tal não acontece. Não se manifesta, na Europa, animosidade ao arabe. Ela se faz sentir privilegiadamente — ? — contra o judeu. Antijudaísmo é o que de vera de ser. O judeu tem sido alvo de perseguições do proprio arabe. Jean Izoulet declara que o antijudaísmo arabe é mais violento do que o cristão. Há nisso, evidente exagero. Mas seja como for, semitas e arianos se tem lançado contra o judeu. O marroquino guarda resentimentos extremados, de ira velha, contra o judeu. É o que convence da não existencia do antisemitismo. O que há é unicamente antijudaísmo. A expressão, todavia, tomou foros de idade e impoz-se. Não há mais recurso do que aceitá-la, fazendo, contudo, constar o erro.

Motivos de ordem economico-social originaram sempre perseguições contra os judeus, afirmamos e agora repetimos. As invocadas razões religiosas — pelo cristianismo com especialidade — e as de ordem racial apresentadas pela vesania hitleriana, não passaram de mascaras para esconder as verdadeiras razões do fenomeno.

Antes, muitos seculos antes do advento do cristianismo, o judeu tributo com a vida, com os bens, com os interesses pelas más situações sociais e economicas dos povos.

BABYLONIA conheceu os judeus desde os tempos mais recuados. De Ur, na Chaldea, partiram os judeus como de habitat primitivo. Varias vezes os poderosos reis assirios, em suas marchas guerreiras, saquearam e depredaram a faixa estreita de terra, na Asia Mediterranea, onde se localizam os judeus — a Filistea, depois Palestina. A grandeza babilonica passa pelos versculos da Biblia, do Genesis e dos Profetas, como um sonho quimerico de legendas orientais, mas também lá restam as recordações das barbaridades de que foram vítimas os judeus. Foi em Babilonia, nas cidades de Sora e Pumbedita, em academias aietas pelas suas elocucações metafisicas e preocupações praticas, que se formou essa mole imensa de todos os conhecimentos da antiguidade oriental que é o Talmud de Babilonia, por todos os titulos superior ao Talmud de Jerusalém. É claro, comparados os dois países, Palestina e Babilonia, re-

aula que este fica ha muitas leguas superior áquela. Babilonia era um meio intelectualmente e materialmente superior centenas de vezes á pobre e fraca Palestina. Mas as glorias judaicas de Babilonia foram compensadas por bestiais sacrificios que no seu debate de morte o poderoso Imperio obrigou aos judeus. As divisões de classe em Babilonia, a exploração das satrapias aos escravos fangidos ao ferreo trabalho dos senhores dedicados dos xangarás — os maravilhosos palacios de sete andares fantasticamente ajardinados — as empresas guerreiras para a conquista de botins, deram um dia em terra com Babilonia, a grande prostituta, como a fustigava a palavra ardente do mais corajoso dos profetas — Gerasias. A queda de Babilonia trouxe a morte de milhares de judeus. Nas cidades do velho imperio oriental, a decomposição politica trouxe como consequencia aos judeus, seus habitantes um extermínio de demencia atroz.

No EGIPTO, onde viera Habrão em peregrinação, se estabeleceram os seus descendentes, fugindo ás agruras do queimar deserto. No esplendor egicio, as populações escravizadas que trabalharam as pirâmides, os lagos artificiais, os canais de irrigação da terra combusta, os obeliscos monumentais, os labirintos onde os passos se perdiam numa intrincada complexidade de corredores inacabaveis, as salas hipostilicas, os mauseus dos Matarazos antigos — mastabas — por força da escravidão bem equilibrada dos tempos normais de prepotencia absoluta dos faraós, fez que o judeu durante algum tempo tivesse na terra adventicia vida larga e boa. Mas a base começou a tomar conciencia da sua exploração miseravel e um dia a harmonia de classes se quebra no Egipto. Começam as angustias sociais da época. As perseguições sobre os judeus se desencadela, acusados, por exemplo, de envenenarem os poços de agua sablora. E afinal os governantes do Egipto cometendo talvez o mesmo erro dos governantes insulares ao findar do seculo XV de Cristo, expulsou para o deserto a tribu maldada. As chamadas dez pragas do Egipto lembram perfeitamente as acusações que os nativos assacavam aos judeus.

Na PERSIA e MEDIA um relato fantasista e bioterado das perseguições aos judeus encontra-se no livro biblico de Esther, a rainha. Haman, loguquo predecessor de Hitler argumenta com Assuro o rei a matança geral dos judeus de Susa, a capital.

Na GRECIA se conhecem as más furentes perseguições aos judeus ao tempo do seu ocaso nacional e politico O encontro das duas civilizações antagonicas — a Helenica e a Jndalca — começada na conquista de Alexandre tres seculos antes de Christo, determinou uma luta epopeica, motivada principalmente na instabilidade do reino Selencida de Jerusalém. O desespero dos herdeiros de Alexandre em governar uma terra miseravel em riqueza; naturais originou uma situação politica angustiosa na Palestina. Esta razão ligada ao antagonismo racial entre judeus e gregos deu na eclosão de uma luta intestina e que teve o seu apogeu ao tempo de Antiocho II, o epifanio em que sobresaliram os heroes nacionais da familia dos Macabeus. No Egipto Tolomaco presencio-se no declínio da famosa Alexandria espantosos morticínios dos judeus.

## Matteoti e a reação sanguinaria

(Continuação da 1.ª pag.)

fazer crer, os seus desalmados e covardes assassinos. Foi morto pelos fascistas Italianos, como Rathenau, Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, "o heroi imortal", o foram pelo fascio alemão.

Paolo Valera escreveu: "Jamais houve tanta emoção. Há dois cemiterios de assassinados nestes dois ou três ultimos anos, mas nenhum homicidio levou a tal grau a angustia publica, como este crime selvagem."

Nasceu Matteoti a 22 de Maio de 1885 em Prota Polesina. Era de familia abastada, originaria do Trentino. Estudou no Liceu de Rovigo, e depois na Universidade de Bologna onde se diplomou em direito. Era um espirito pratico, positivo exato, que se comprazia nos argumentos com base nos factos, nas cifras e nas estatísticas. Sob os auspícios de seu irmão, dr. Matteotti ingressou no Partido Socialista Italiano, de que se fez um dos más zelosos militantes. Em 1914 tornou-se um paladino afervorado da não entrada da Italia na sangueira imperialista. Em 1916 discursou no Conselho Provincial contra a guerra, do que lhe advellou uma condenação por derrotismo. Foi absolvido pela Corte de Cassação que invocou em seu favor a imunidade oratoria de membro do Conselho Provincial. Nos ultimos anos da guerra esteve preso num campo de concentração ingles, por suas idéas politicas. Acabada a manança voltou á Italia sendo eleito em 1919 deputado de Rovigo. Reeleito em 1921, tornou-se respeitado á Camara, principalmente por sua autoridade tecnica em questões financeiras e economicas.

Por defender os camponeses, tornou-se odiado dos agrarios. Expulso da sua terra natal, Polesina, lá voltou, com risco da propria vida, secretamente, para visitar sua mãe e seus camaradas socialistas. "Porque esse temperamento de acção, diz Roy, mas de apparencia fria e científica, possuía a mais viva sensibilidade."

Giovanni Zibordi, citado em Roy, querendo expressar a agilidade mental e politica de Matteoti o comparou a um spadachim espanhol. — "Eis o que era Matteoti na arena parlamentar, exclama Zibordi, vivo, pronto, vigilante, egremista, direito e audaz, sempre armado de documentos e dados, de raciocínios e de golpes oportunos e de adequadas respostas. Era um lutador audacioso, em todos os sentidos excelente, da palavra."

E os fascistas queriam desculpar o seu medonho crime, atribuindo-o a uma hemoptise. Hemoptise? Como? Perderam a razão esses desarticulados morais! Hemoptise num homem de incriveis atividades?... A vida de Matteoti era o movimento politico, incessante e turbilhoante. Quiz sair da Italia e lhe negaram os passaportes, atemorizados que documentasse em face do mundo o despotismo fascista.

No Congresso de Bruxellas profetizava a internacionalização do fascismo. E dizia: "Afora a experiencia puramente italiana, ha, no fascismo algo internacional. No dia em que, depois da guerra, a burguezia foi chamada a pagar as suas despesas rebelou-se e procurou o seu sustento na ditadura. Defendel as vossas liberdades com toda a vossa energia."

Volpi que dirigia a perpetração do crime declara que Matteoti resistia impassivo ao ataque. Defendia-se como um leão. Defendendo-se, gritava: "Assassinos! Selvagens! Covardes!" E depois Volpi: "Não teve Matteoti um momento sequer de fraqueza para pedir piedade." E exclamava Matteoti segundo o depoimento de Volpi: "Matame, mas a idéa que está comigo não a matareis". Declarou ainda mais Volpi que si Matteoti implorasse misericórdia tel-o-lam deixado viver. Porém Matteoti fôra corajoso diante da morte. E suas ultimas palavras foram segundo ainda o seu algoz: "Minha idéa não morrerá, meus filhos glorifiquem seu pai. Os trabalhadores abençoarão o meu cadaver." E morreu gritando: "VIVA O SOCIALISMO!"

J. P.

## OS INTELLECTUAIS E O FASCISMO

A Alemanha está nos fornecendo um exemplo espantoso de opressão a que está fatalmente destinado todo país que procure se salvar pela obstinação nacionalista. Esta, utiliza — ou provoca — todos os pretextos e qualquer meio, por iniquo que for, pois para ela tudo é bom. Essa politica leva, necessariamente, á guerra. Os que pretendem querer evitá-la, no fim terão de admitir que sómente a luta de classe, isto é, a luta de cada país contra o proprio imperialismo, pode abafar o novo conflito, que se está preparando e que desta vez seria mortal.

ANDRÉ GIDE

### O aspéto olfativo do problema racial

O Instituto alemão de pesquisas raciais acaba de inscrever em seu programa o problema do cheiro humano. A proposito do "Magya-Hiclap", de Budapest, escreve as seguintes considerações, que transcrevemos:

"A questão do cheiro do corpo humano e de suas particularidades raciais já possui, com effeito, toda uma literatura, devida aos hitleristas. Essa literatura tem os seus classicos, dentre os quais os más illustres são Günther Fischberg e Hennig. O primeiro des cobriu que cada raça possui seu cheiro especifico, mais ou menos pronunciado, e que deriva, em parte da hereditariedade, em parte do meio. Assim os ancestrais, não são os unicos responsáveis do cheiro emanado pelo corpo de um homem pois que sua habitação, seu alimento, seu vestuario, etc., contribuem também em idéntica proporção. Fischberg precisa suas leis gerais á luz das teorias hitleristas. Certamente, diz elle, as raças se distinguem nitidamente do ponto de vista olfativo, pois que cada uma tem o seu cheiro especifico, mas é indiscutivelmente o dos judeus que é o más forte.

De fato, o cheiro dos negros é mesmo agradável perto das emanações que se desprendem do corpo de um judeu. Si o sarianos toleram ás vezes a vizinhança proxima dos semitas, é unicamente porque estes se perfumam abundantemente.

Um outro perito em materia de ra-

ças, Herr Ellis, chama a atenção dos jovens que desejam casar-se, sobre o rol do fator olfativo na vida conjugal. É de fato uma coisa bem triste para um ariano ou uma ariana ser constrangido a suportar, durante a vida toda o cheiro semítico do conjuge ou da conjuge.

É interessante lembrar, a esse proposito, o estudo de um sábio japonês o professor Adachi, tratando do cheiro dos povos europeus. O autor declara que o japonês transplantado num meio europeu, sente-se, nos primeiros tempos, fortemente incomodado pelo cheiro dos brancos. Atribue ele esse fato a uma transploração más intensa nas raças brancas.

No Imperio do Sol Levante não se aprecia nada as pessoas que transpiram. A transploração é tida lá como uma verdadeira enfermidade; o homem que dela estiver affito é no más das vezes reformado pelo Conselho de revisão, e a mulher encontra mil dificuldades para conseguir casamento.

Ao termo de seu estudo, o professor Adachi concluiu pela semelhança, sob esse ponto de vista, de todos os povos europeus, a tal ponto que não se poderia, diz elle, distinguir só pelo cheiro um italiano de um escandinavo.

Não é essa, no entanto, a opinião dos nazistas, os quais, parece que são dotados de um olfato particularmente sensível ao cheiro racial.

## QUEIMA DE LIVROS

A hora da boçalidade chegou

Traduzimos, a seguir, de "Le Temps", o conhecido órgão do extremismo... conservador de França, a narrativa feita pelo seu correspondente particular em Berlim, do auto de fé levado a cabo pela mocidade hitlerista sobre livros impressos de ciencia, literatura e arte. A modos que o hitlerismo leva além do fascismo o odio ás bibliotecas.

"Hontem, á noite, os estudantes queimaram, solenemente, em presença de enorme multidão, os 20.000 volumes que haviam apreendido. Tóros de pinho tinham sido amontoados na praça entre a Opera Nacional e a Universidade, na extremidade da grande avenida Unter den Linden. A's 22 horas desfilou uma delegação de estudantes, precedida de uma banda de musica das seções de assalto. Pouco depois, grande cortejo entrava na praça, formado de estudantes vestidos de traje de gala de sua corporação, todos munidos de tochas. Os bombelros enchearam de petroleo a fogueira e acenderam-na. Caminhões transportaram então os livros e os estudantes fizeram cadeia para os lançar nas chamas. Cada vez que um amarrado era precipitado no fogo, os estudantes e a assistencia rompiam em hurras entusiasticas.

Entre as obras entregues ao auto de fé figuram as de Emil Ludwig, Stefan Zweig, Maria-Erich Remarque, numerosas obras de escritores franceses e ingleses e livros científicos sobre problemas sexuais. Um estudante carregava, na ponta de uma vara, o busto do dr. Magnus Hirschfeld, fundador do Instituto das ciencias sexuais, o qual também foi lançado ao fogo."

Em seguida a essa monstruosidade, digna dos antepassados dos alemães que habitavam as florestas, antes de Cristo, á meia noite exatamente, chegou o sr. Goebbels, instalou-se deante de um microfone e dejetou o seguinte bestialismo em que se encontram varias boçalidades autenticas:

"A hora do intelectualismo passou. O triunfo da revolução alemã libertou a rua. Esta revolução não veio de cima mas de baixo. Não foi ditada, foi o povo que a quiz. É, em toda a extensão da palavra, a realização da vontade popular. As revoluções, quando de verdade, não param em parte nenhuma; as revoluções são a manifestação de idéas novas; devem abranger todos os dominios da vida publica. Um revolucionario deve poder tudo; deve ser tão grande na demolição quanto na reconstrução. Se vos arrogais o direito de queimar imundícies intellectuais, tendes o dever de abrir caminho para um espirito verdadeiramente alemão."

Traduz-se isso de "Le Temps" de 12 de Maio. Em o n. de 13, o mesmo jornal noticia que essas queimas de livros se realizaram, como em Berlim, em numerosas cidades da Alemanha, como sejam: Munich, Dresde, Nuremberg, Breslau, Bonn, Francfort e Koenigsberg. Em toda parte, os autos de fé foram acompanhados de manifestações e discursos dos reitores ou professores, marchas "aux flambeaux" dos estudantes, etc. Acrescenta, porém, que livros ingleses e franceses não foram queimados em Berlim.

Segundo o mesmo jornal é enorme, em toda a Europa civilizada, mormente entre os povos escandinavos, a indignação contra essa resurreição do espirito dos vandalos, depois de tantos seculos de sofrimento em prol da cultura humana.

O que se vê de tudo isso é que o hitlerismo é o regime da força bestial, modalidade patologica do orgulho dos "jankers" que levaram a Alemanha á grande guerra e á ruína. Onde a levaram o hitlerismo só o tempo poderá dizer.

B. B.

## CINEMA

### "O FUGITIVO"

Mervin Le Roy

Mervin Le Roy — nome quasi novo nas grandes batalhas cinematograficas — perdeu, com "O Fugitivo" a oportunidade de se alinhar definitivamente ao lado das grandes capacidades orientadoras do cinema; ao lado dos Elnstein, dos Murnau, dos Paul e dos King Vidor.

Ele tinha, diante dos olhos insaciáveis dos objetivos, toda uma vida real, um fato social da mais profunda dramaticidade e do mais palpitante realismo.

Não precisava alterar nada do livro de Elliot Burns — era só abrir á pagina um e confirmar filmando até o fim do livro.

O objetivo realismo que faz gritar Elliot Burns, contra a "civilização" contemporanea, e o que esse mesmo realismo significa em suas consequências logicas escapou a Le Roy, no que diz respeito ás premissas sociais que o filme, claramente, encerra em si mesmo.

Possuindo, no "O Fugitivo" um material cinematografico enorme e possibilidades de realização ainda maiores é de extranhar como Le Roy, se tenha — no episodio do retorno voluntario do ex-forçado á penitenciaría — deixado dominar, si bem que temporariamente, por fatores psicologicos e morais, ainda vivos nos Estados Unidos, e que por exemplo não apparecem ao desfecho terrível, anti-puritano, anti-romantico e logico do filme.

O espirito "quacker" — que não existe no romance vivido e no romance literario de Elliot Burns — e aparece no filme, inexplicavelmente, para a maioria dos espectadores, é o resultado de um fato extranho ao filme. Foi um elemento alienigena, encravado na sequencia do filme pela vontade — com certeza — do diretor da casa produtora.

A fabrica produtora de filmes deve, obrigatoriamente, subordinar o produto artistico á condição de mercadoria e, consequentemente, prepara-la ao gosto do publico que a consome em maior escala.

No caso, o publico era o americano, que rende, sozinho, 70% do lucro das sociedades cinematograficas. Por isso o filme adquiriu, em parte, o espirito peculiar ao conservadorismo estadunidense.

E há mais. A Warner Bros. — casa produtora do filme em questão — foi processada pelas autoridades estaduais da Georgia por haver aditado o livro de Elliot Burns á cinematografia, sob a alegação de que eram falsas as informações sobre as atrocidades cometidas nas penitenciarías daquela Estado.

Este fato está enxertado no proprio filme, e apesar de ter sido um fato real, não deixa, — como a questão do coiza extranho ao filme.

Si esses dois fatores — espirito comercial sujeito aos preconceitos do publico que mais rende, e espirito de realismo ao produto — não tivessem exercido nenhuma influencia sobre o filme, o "Fugitivo" teria entrado no rol dos capolavoros que desde "Lirio Pálido" até "Deus Branco" e "Turbilhão da Metropole", constituem as etapas decisivas da mais nova e da mais social das artes.

Porque "O Fugitivo", é, como cinema, de uma peça só, desde o principio até o fim, alcançando a sequencia objetiva e maravilhosa que King Vidor conseguiu em "Turbilhão da Metropole". A sincronização é perfeita. O canto dos penitenciaríos, na pedreira, é profundamente humano, inesquecível.

Paul Muni teve uma atuação tão pessoal, tão forte que ás vezes o espectador chega a se esquecer do filme para "vê" somente a arte dele.

Como tendencia "O Fugitivo" marca más um decisivo passo, é mais uma vigorosa afirmação do "cinema-artesocial", para o qual estão indubitavelmente enveredando todos os maiores diretores da cinematografia mundial, depois que o creador do cinema-social, Eisenstein lhes abriu caminho. E é o que más importa.

# BIOLOGIA A Definição da Especie

No dizer dos naturalistas, a especie é o conjunto dos individuos que tem entre si a possibilidade de produzir descendentes fecundos.

É a definição classica, e os exemplos citados para apoiá-la são geralmente conhecidos: sabemos que o burro e o cavallo pertencem a espécies diferentes porque a mula é infecunda.

Vejamos agora como essa definição, que parece de uma exactidão rigorosa, na realidade se restringe e despedaça num certo numero de excepções, resfando da noção de especie, em ultima análise apenas um esqueleto nominal.

Todas as definições que é possível formular sobre a especie tornam-se muito indeterminadas.

Se é verdade que as especies aparecem por mutação e se conservam por hereditariedade, ha, para o isolamento, limites imprecisos.

A NOÇÃO DE ESPECIE DEVE SER REVISADA

A especie é isolada no seu quadro,

mas não com rigor absoluto. Trata-se por consequente de revisar a noção de especie na sua concepção classica.

Mas como estas noções apresentam certa dificuldade, relatemos aqui alguns dados de observação.

Certas especies, possuindo o mesmo aspeto exterior, os mesmos caracteres morfologicos, são no entanto sexualmente separadas.

A pereira e a macieira parecem especies extremamente vizinhas; porém não ha entre ellas nenhuma possibilidade de fecundação.

A proposito de mutações, citemos as experiencias de Jordan: Jordan, cruzando varios amores-perfeitos de campo, tão vizinhos no aspeto que sómente um naturalista treinado conseguiria distingui-los, obteve dessa união híbridos completamente estereis. Tratava-se portanto, segundo a definição classica, de especies diferentes.

Ao contrario, especies aparentemente muito distantes são fecundas

entre si. Desta forma é possível obter diversos cruzamentos fecundos entre cães, lobos, chacais, cães polares, dingos da Australia.

É possível obter híbridos férteis cruzando o macho de uma especie com a femea de outra, enquanto que o cruzamento inverso permanece infecundo.

Pódem-se verificar todos os intermediarios. Passa-se insensivelmente das especies, cuja minima aproximação é impedida por uma repugnancia invencível a todo artificial, ás inter-estereis, para acabar nas que sentem atração sexual e são completamente inter-fecundas. A repugnancia de certas especies em se unir não significa esterilidade.

A fecundação artificial dá resultados entre o rato e camundongo. Mas não é possível uma aproximação sexual entre essas duas especies.

DISCUSSÕES E INCERTEZAS

Questão de clima e de habitat também. Em determinadas localidades, especies muito vizinhas não se jun-

tam e chegam mesmo a manifestar certo afastamento sexual, enquanto que em outro lugar juntam-se e reproduzem-se.

De fato, essa barreira entre as especies é tão pouco fixa, que os classificadores não conseguem se pôr de acordo e passam o tempo levantando repartições que o vizinho se apresentará em desfazer.

Citam-se apaixonadas discussões de botanistas ingleses, que não conseguem classificar as sarças e os salgueiros de uma mesma região. Ali onde alguns englobam todas as plantas numa unica especie, outros distinguem vinte especies diferentes.

Nom é menor esta incerteza no campo zoologico. Entre alguns simios da Africa, os leucopitêcos, não se admitem atualmente más de dez especies, quando classificadores anteriores contavam nada menos de cento e cincoenta e nove.

Em suma, a classificação é apenas uma subdivisão comoda; mas desde

(Continua na 4.ª Pagina)

## TULHA SECADEIRA SALVADOR PIZA

1933

Reforçada — De peroba — Mais facil de armar e manejar  
Já appareceram cafés estritamente molles da presente safra, sóccos na



## TULHA SECADEIRA SALVADOR PIZA

Rua Libero Badaró, 30 — São Paulo



# BIBLIOGRAFIA

O Dr. Otavio de Faria escreveu um livro para convencer e converter

TEODORO GALVÃO

Todos as vezes que as contradições econômicas se intensificam, aparecendo mais clara a luta entre as classes surgem organizações políticas de vários matizes, que geram planos fabulosos de salvação e que abortam exploradores deliriosos, filósofos de fanfarras, esvaziadores stúpidos, que dizem coisas imensamente engraçadas.

Pretendem todos salvar a situação. Todos querem converter. Com "este espírito" surgiu ultimamente "Destino do socialismo" do bacharel Otavio de Faria.

O autor inculca-o como um livro de crítica, de fé anti-socialista que visa "convencer e converter". Como todos os livros deste genero. E sendo um livro "essencialmente de sinceridade" é feito sobretudo para os que pensam de uma forma oposta à do bacharel-clientista.

A sua "posição anti-socialista" é um marelo de partida... para traz. Antes dos "primeiros dias de mocidade", "há vários anos", o futuro estudante de Direito sofreu a influencia de uma educação católica que mais tarde foi melhorada, possivelmente, pelo sr. Cristiano de Ataide.

Sem conseguir afastar realcaques que esta educação lhe imprimiu, leu, na sua adolescência intraquila, certas obras que lhe deram "momentos de entusiasmo por este ou aquele ponto do programa socialista que lhe parecia então uma reação aceitavel e desejavel contra certas immoralidades da concepção burguesa da vida."

Nesta época sorria com superioridade dos jornalistas burgueses. Depois... o conhecimento do assunto que até então "ignorava", a visão mais ampla do movimento inteiro, "a capacidade de julgamento e de coerência consigo mesmo", que os anos lhe deram, levaram o bacharel a implantar o tal marco, donde deveria partir para ensinar aos homens o destino do socialismo.

Antes, empanturrara-se de leituras. Leu com voracidade. Tremendamente. Desde Aristoteles até Zinovief, passando por Hitler e Mussolini. Um colosso! Mas o livro safou!

Não quero analisar este portento: o meu tempo é bastante escasso. Uma pequena amostra apenas. E' o homem como Deus o fez. A natureza humana divinamente elaborada será incapaz de se adaptar ao socialismo, obra de misificação velha como os tempos. A opressão de uma classe pela outra é consequencia logica da propria natureza do homem.

Uns terão que dominar, outros terão que ser dominados. O socialismo é a rebelião contra este estado de coisas pré-creado. E' o primeiro homem que, deante da situação criada pela coexistencia social, se revoltou contra a posição de inferioridade e de fraqueza em que uns estavam em relação aos outros, este homem foi certamente o primeiro socialista.

Assim falou o bacharel Otavio de Faria. E depois de dizer que a revolta do primeiro socialista não foi contra os que mandavam, mas contra a invencivel impossibilidade de igualdade entre os homens, escreve que dentro do espírito católico foi a revolta contra o homem tal qual Deus o criou. Ora, Cristo foi sem duvida alguma, embora promettesse um reino sobrenatural, não importa no caso, Cristo foi um revoltado contra o estado de coisas da sua época. Foi um revolucionario do seu tempo, um socialista legitimo, segundo a conclusão do sr. Otavio de Faria.

Mais adiante, o notavel filosofo, para cimentar as suas convicções, procura na historia divina o mesmo estado de coisas que oferece a historia dos homens.

E conta a precipitação das alturas do socialista Lucifer, que atentara contra a autoridade divina tal e qual acontece por vezes entre as republicas da America do Sul. E indaga se Lucifer não se aproxima de Marx!

Mas, antes de Marx, o socialista revoltado foi Cristo, sempre a obra do sr. Otavio de Faria. A que conclusões tremendas chegou o filosofo. E' um livro para "convencer e converter".

0-0-0

## As atitudes do jornalista Oswaldo Chateaubriand, o cristão novo do integralismo em S. Paulo

As par de umas entrevistas que o sr. Nino Bergna andou publicando nos jornais da terra, sobre o perigo marxista na America do Sul, pois aquelle fabricante de entrevistas é "um torturado pelo bem social", na expressão lapidaria do "Diario de São Paulo", o sr. Oswaldo Chateaubriand, jornalista que ha pouco regressou da Europa, via republicanas sul-americanas, deu o ar de sua graça publicando num dos "Diarios Associados", um artigo sobre "O marxismo na America do Sul", na quinta-feira ultima.

Nesse artigo, mais uma vez, se derrama a luz da Verdade que o referido jornalista captou no seu raide a Portugal, numa ausencia romanesca de oito meses da terra natal, por livros e palestras de reanudar recheio. Não é infelizmente esta a primeira vez que o sr. Chateaubriand (Oswaldo) delta ar-

adesiva no azeltonamento cambelro do integralismo, porque a glorificação que s. s. faz do Estado sul-americano mais perfeitamente governado, envolve a Venezuela "dirigida por um ditador de vontade, que sabe o que quer (oh plagiario de Julio Prestes!) e se cumpre o que ele diz sem a colaboração de sub-ditadores ou de gabinetes clandestinos", apresentando "um espectáculo de ordem, de paz, de garantia e de trabalho, porque ha perço de trinta anos que ali não se conhece o voto e muito mecos o secreto".

E adianta, jubiloso e informativo na sua pasmada contemplação: "Nos dominios do general Vicente Gomes não vingam veleda-

**Farmacia Municipal**  
Telefone 4-7757  
Rua Barão de Itapetininga, 36

**Agencia Bremen Passagens**  
Largo de Santa Efigenia, 13  
Tel. 2-5413

des revolucionarias de qualquer especie. Tudo que elle faz é por sagacidade e intuição (!). E' um militar destituido de cultura (o que nós traduzimos por "sargento"), mas que possui o senso da sabedoria (tipo do sujeito fera que não conhece nada mas sabe tudo).

E' um periodo mais adiante diz o jornalista: "A Igreja para elle é sagrada e ninguém pensaria sequer em tentar destruir o catolicismo, abrir uma campanha contra o clero ou pregar insensatez do divorcio". E é a este pedacinho de ouro que queremos nos dedicar, na analise que o sr. Chateaubriand ha de fazer com o senso de auto-critica que talvez ainda não o tenha abandonado: é sincero o comentarador de hoje ao falar da Igreja catolica, do clero e do divorcio? E o sr. Chateaubriand um catolico militante, por convicção intima e honesta? Ou é esse catolicismo de ultima hora, um ato teatral de pura coerencia politica com o fascismo? E o inimigo do divorcio de hoje não é, acaso, o mesmo homem que deu entrevista ha quatr anos a favor da dissolução do casamento? São estas as respostas que nós precisamos, para edificarmos a figura mais combativa do jornalismo integralista que milita em São Paulo, com gestos magnificos de iluminado, na comedia que a sua altitude mental estreitamente bitolada lhe permito representar perante a ndiferença do povo e dos governos...

**Madame Jeny ATELIER DE MODAS**  
Rua Barão de Itapetininga, 71-A  
Tel. 4-4537

**Malharia Loslowski**  
Rua José Paulino, 64  
Tel. 5-4163

# MUSSOLINI E OS MILHÕES DE MORGAN

WASHINGTON, 7 — Aos poucos vão sendo descobertos os meandros da verdadeira organização das empresas Morgan, sobre cujas atividades se está procedendo a rigorosa investigação.

O senador Reynolds fez revelações sensacionais, ao dizer que entre os "fregueses privilegiados" daquela casa bancaria figuram o sr. Mussolini, chefe do governo fascista, o rei Alberto da Belgica e varios politicos franceses.

0-0-0

## A COBRA FACISTA E A MOCIDADE

A questão social não é uma simples brincadeira esportiva, dependente, apenas, de encasar-se o militante inconciente da camisa branca, azul, cor de rosa ou azeltonada e de esconder dentro dessa camisa, o punhal criminoso e o veneno.

A questão social é séria, é a própria vida, importa em compreender quais devem ser verdadeiramente os destinos da humanidade, no sentido de pôr à margem todos aqueles lusosatos que espertam o momento proprio em que se lançam ás praticas sanguinarias de estrangulamento da vontade dos semelhantes, para prevalecimento fezo da propria vontade, arbitrarla e unilateral, na defesa de grupos usurpadores e não da maioria conciente e produtora.

Quando os governos nadavam na abundancia dos empréstimos e governavam ante a indifferença da maioria, Paratodos FABRICA DE MALHAS

Rua Ribeiro Rumo, 47  
Tel. 5-1075

coelho consegue fugir e a cobra desaparece...

Na Itália, na Alemanha, em toda parte por onde o fascismo levanta o corpo informe, agitado em camisas furta-cor, os seus "líderes" procuram dirigir-se sempre á mocidade, aos jovens facilmente entusiasmaes, evitando o quanto possivel que eles se ventilem a questão social e destinando aqueles que têm sede de leitura, outros livros, em que a questão social é apresentada sob forma irreel, apalhadamente alterada.

Aos moços, portanto, aos jovens ainda suscetíveis de serem julgados pelo fascismo como agitados coelhos á espera simplesmente da fascinação das paradas, dos gestos teatrais, das camisas coloridas e das aventuras sanguinarias, é a esses jovens que nos dirigimos, não para pedir-lhes pura e simplesmente que detestem o fascismo sómente porque nos têm, mas para pedir-lhes, também pura e simplesmente, que leiam, que procurem conhecer a verdade onde quer que ela se encontre, mas leiam tudo quanto se refere á questão social, aqui, na Alemanha, na Itália, na França, em toda parte, mas façam um estudo serio, de quem deseja aprender, de quem tem intenções de se tornar um individuo apto á sua propria defesa, ajudando a defender a coletividade, nesta fase, mais do que em qualquer outra, á mercê das cobras hitleristas ou mussolinianas. Porque somente lendo, discutindo, aceitando para analise as razões de tudo quanto se lhe apresenta de serio, e não se fechando no exclusivismo das convicções de um homem ou de grupo, é que podemos discernir, chegar á conclusão exata, ou pelo menos, menos errada saber quem tem razão, quem tem direito porque já tem deveres, etc.

Estão se convencendo os jovens: quem está com a razão e, portanto, a

**PELES KLIASS**  
Ultimas novidades em manteaux.  
Jaquetões, Capas, Echarpes.  
Itapetininga, 44 — Tel. 4-4517

ela tem direito, não recela o que se encontre escrito nos livros, não manda queimar livros em grandes fogueiros teatrais ou nas retortas de gaz. Porque a verdade surge, fóra dos livros, onde quer que se encontre e si ha meios de esconde-la, não ha meios de fazer durar esses esconderijos.

E si nós temos certeza disso, nada mais justo que procuremos avistá-la ainda enquanto ella não poudo ser escondida pelo fascismo.

# ARTE

KATHE KOLLWITZ "a interprete poderosa da revolta dos miseraveis, dos oprimidos, das vitimas das guerras".

Um esforcinho de memoria e me lembro dos nomes grandiosos. E' Kollwitz, Grossmann, Dix, Grosz, Fehlinger, Hofer... Mas Kathe Kollwitz, de que o Club dos Artistas Modernos está realizando presentemente uma exposição de desenhos, aguas-fortes e litogravuras, occupa um lugar maior de todos na minha sensibilidade. Entretanto, foi uma simples litogravura, "Crianças com fome na Alemanha" é um desses espectralos que nunca mais sairão de mim. Estas crianças não poderiam passar fome. A artista esparrou na pedra alguns traços fortes e expressivos e a obra de arte, escrita com o concienia de uma mulher revolucionaria, safu plena de conteúdo ideologico, vibrante como um grilo de protesto, uma palavra de ordem num comicio de greve.

As crianças da Alemanha não podem passar fome, sr. Hugenberg!

Kathe Kollwitz é hoje a professora de arte grafica expulsa da Alemanha pela estupidez massalca do "Führer" cretinizado. Mas os seus manifestos formidaveis traduzidos na linguagem quasi concreta de seus trabalhos, correu mundo. Aqui veiu parar uma coleção grande deles, e é com o respeito mais profundo que se visita esta exposição. Não se trata de nenhum cabotinismo, de nenhuma exposição artistico-decorativa, de feição mundana e objeto de cronica social.

Se trata de uma ação de valor artistico-revolucionario, e seu principal interesse reside, principalmente, neste

carater profundo, severo e retillneo da obra da notavel artista. Kathe Kollwitz fotografou, parou no fundo inanimado de seus desenhos, os aspectos da vida tragica dos que serviram de carne de canhá na guerra do ultimo Imperador alemão, dos que sofreram fome, dos que ficaram desempregados, em torno da cama chela de crianças — as crianças pobres da Alemanha — onde a mulher doente, olha para um futuro sem nada.

Si é verdade que a técnica desta artista é boa, por expressar de maneira a mais completa e realista o objetivo que ela tem em vista, não é menos verdade, e muito mais importante, que a sua valorização se faz pela soma formidavel de protesto que ella põe na boca, nos olhos, nos gestos, nas figuras que enchem os pedaços de papel assinados pelo seu nome simples: Kathe Kollwitz.

E eu escrevi esta cronica ligeira. As crianças da Alemanha estão com fome, enquanto o sr. Hugenberg enche a pança e ajuda o palhaço do "resurgimento" da Alemanha a equilibrar-se nos pés de barro do social-nacionalismo, manchado de sangue e mergulhado no obscurantismo de um novo medievo.

Um dia a Alemanha viverá de novo. E' o que eu penso diante desta interprete poderosa da revolta dos miseraveis, dos oprimidos, das vitimas das guerras.

GERALDO FERRAZ

0-0-0

## A conferencia de Londres

A sombra de Jorge V presidirá, de hoje a dois dias, mais uma conferencia internacional. Depois de Lausanne e de Genebra, a metropole britanica hospedará as centenas de delegados de meio mundo que discutirão mais uma vez inutilmente, os mesmos problemas e concluirão enfim pelo adiamento das soluções propostas. Mas o que constituirá a importância sem duvida excepcional da reunião de Londres não é o que se espera ou se finge esperar dela. E' o que representa ela como inicio da situação a que chegou o regime capitalista.

Sob o aspecto de questões quasi puramente tecnicas, cuja ascendencia é um dos proprios postulados da Conferencia, tal qual a planejou o Agenda do comité preparatorio de Genebra, é certo que o que se vai tentar é um compromisso entre a Europa balcanizada e que a diplomacia inglesa se esforça por manter unida, e a America, isto é, os Estados Unidos.

Esse compromisso que com toda a probabilidade assumiria a forma de uma nova partilha de mercados, seria valido na medida em que a produção de cada potencia imperialista encontrasse esconduro nos respectivos mercados internos.

A impossibilidade dessa perspectiva é tão evidente por si mesma, que não é necessario espas-

se o ponto de vista marxista, para chegar-se a concluir por ela o exame mais superficial da situação internacional.

Basta atentar-se para a preponderância que terá ou antes que está tendo a questão monetaria em geral (estabilização, paridade entre o dolar e a libra, estabelecimento de um regulador internacional), para julgar-se da acuidade da questão que a todos sobreleva — a igualdade das condições e concorrência no mercado mundial.

Se a Inglaterra tenta galecnisar sua economia decrepita pela politica imperial dos acordos de Ottawa, içando a flámula protecionista, os Estados Unidos forçam a abertura do mercado externo tentando sair da crise das suas industrias, fazendo Roosevelt campeão do livre-cambio de novo genero.

E' que, aproximativamente postos em igualdade de condições, os concorrentes se medirão no campo do aparelhamento propriamente tecnico das suas industrias, e na capacidade de expansão do seu sistema financeiro.

E' por isso justamente que, acentuado consideravelmente no premeiro, não temem os Estados Unidos a concorrência da industria europeia, e quanto á segunda, desde a reforma bancaria ao abandono recente do padrão ouro, a politica inaquij tem o rumo inflexivel de uma reforma colossal de racionalização financeira, o que não têm faltado o elemento melodramatico para assegurar o aplauso das galerias, isto é, aquilo a que um jornal londrino chamou a serio de "pogrom" dos banqueiros.

Mas não será a conclusão ou a impraticabilidade de acordos tarifarios que saltará ou condenará a Conferencia. Pactos bilaterais com a clausula de nação mais favorecida resolverão a questão ao sabor das conveniências de cada um. No maximo, co-roará a obra uma anódina convenção internacional de declaração de principios. Sob o aspecto politico, e ainda que não conste da agenda da Conferencia será a VEXATA QUESTIO das dividas de guerra, a questão primacial em que se desenharão os lineamentos dos blocos futuros para a solução militar dos antagonismos.

Não é sem motivo que a questão é onipresente mesmo não confessada. Aos olhos mais desprezados apparecem succeder-se como num taboleiro de xadrez as jogadas pacientes dos parceiros.

E' esse o grande trufo inaquij. Mas também o segredo da obstinada resistencia europeia, e consequentemente, a condição de existência de uma frente-unica tangida pela Inglaterra, que faz com que váo ter a Roma todos os caminhos que restam á Europa capitalista...

## A obra "renovadora" do fascismo

Em 1922, quando Mussolini tomou o poder, a Italia era uma nação onde estavam desenvolvidas ao maximo grau todas as liberdades politicas morais, intelectuais.

Em 1933, ano XI do regimen fascista, o "Duce" fez retrocer a Italia aos tempos do medio-eco. Constâtem: VELHOS PRIVILEGIOS DA COMPANHIA DE JESUS CONFIRMADOS PELO PA-PA PIO XI

CIDADE DO VATICANO, 1 (H.) — O papa publicou um Breve em que confirma todos os recursos apostolicos concedidos á Companhia de Jesus desde o pontificado de Paulo III, e ao mesmo tempo todos os privilegios que lhe foram concedidos.

## O Problema da Cultura Popular no Brasil

Falando de cultura popular não nos referimos á ideologia propriamente dita das classes trabalhadoras. A função desta ideologia constitui por si só um fato politico e está portanto fóra da nossa materia.

E' claro porém, que a popularização da cultura deve ir de acódo com essa ideologia, seguindo a mesma direção, devendo ser o seu complemento, por quanto provisorio e limitado.

Isso quer dizer que a cultura deve ser refundida toda ela dentro da ideologia das classes trabalhadoras, tarefa esta que é a que mais nos preocupa por enquanto.

A criação, desde a base, de uma nova cultura super-estrutural das classes trabalhadoras, não poderá ser uma realidade sinão quando estas estiverem na completa possibilidade economica e politica de fazê-lo.

Não se trata, como temos visto, de popularizar toda a cultura. Ha uma cultura que não é necessaria ás massas, que permanece alheia aos seus modos de pensar, indifferente aos seus sentimentos, inutil ás suas necessidades.

Vamos citar Nietzsche. Na obra de Nietzsche ha uma parte que poderá ser difundida com grande proveito: é a que se refere ao combate aos preconceitos religiosos e morais. Aqui temos ainda um Nietzsche humano, muito perto de nós, preocupado com o problema do aperfeçoamento coletivo do homem.

pelas massas esconde uma grande velhacaria e uma grande impotencia. Não é por nada que Mussolini considera Nietzsche como um de seus mestres.

Admitimos Nietzsche destruidor, repelimos Nietzsche construtor. Quando, depois da orgia demolidora, ele quiz construir, não soube fazê-lo dentro da realidade scientifica e resuscitou velhos mitos religiosos. O seu espirito não poudo exprimir-se em formulas quimicas, mas sim em símbolos misticos. Enfim, apesar de tudo o seu furor niquilista contra a religião cristã, continuou preso dentro do preconceito milenar de que sómente a religiosidade é que pôde mover os homens.

Nietzsche queria que as massas permanecessem amorfas para se dedicarem á missão de crear o super-homem. Esta teoria encontra o seu equivalente na da colaboração das classes, segundo a qual o proletariado deveria indefinidamente permanecer submisso para a criação do super-capitalismo nacionalista.

Assim falam os canais filosóficos.

Embora a cultura seja um produto super-estrutural da sociedade, isto é, derive diretamente das condições economico-politicas da sociedade, ella é também, como produto da intelligéncia, uma particularidade biologica, e como tal, contem em si, de qualquer maneira, elementos universais.

Trata-se de definir o carater dessa universalidade? Para isso serve o que foi dito no paragrafo oitavo.

Daqui a nossa preocupação em não desclassificar, para as nossas neces-

FLAMMARION SERRA.



PROBLEMAS CONSTITUCIONAIS

Unidade de direito e dualidade de justiça

Especial para "O Homem Livre" João Silveira Melo

I

descentralização dos órgãos político-administrativos do país...

autonomos. Poder-se-ia revirar que a Suíça é uma federação de cantões...

Sendo, porém, autônomas as unidades da federação, devem ter um poder executivo, um poder legislativo e um poder judiciário independentes...

A mesma conclusão se não tira, entretanto, relativamente ao direito processual.

A unidade desse direito não quebra a estrutura do regimen federativo. Este não exige, como condição essencial, a faculdade concedida às unidades federadas de legislar sobre o direito adjetivo...

Admitindo-se, vingue, na futura constituinte, como se espera, o princípio federativo, pergunta-se: será compatível com o mesmo a unidade de direito formal e da organização judiciária? ou, ao contrário, impõe a federação a dualidade desse direito e a dualidade da justiça?

Afirmo Lucio de Mendonça que "a forma federativa exige a dualidade paralela da justiça federal e das justicias dos Estados".

BIOLOGIA

A definição da especie

(Continuação da 2a pag.)

que se procure concretizar a noção de especie, ela perde em unidade.

Considerada no pormenor, chega-se até a pulverizar a noção de especie, como fez Jordan: chega-se ao Jordanon, isto é a especie elementar. Esta é perfeitamente estável, perfeitamente definida: representa a especie surgida de uma planta auto-fecundada. E, em suma, a mais pura das especies.

Vejam agora: não sendo a auto-fecundação possível entre animais, temos em compensação uma coisa parecida: a união entre consanguíneos que chega ao termo de algumas gerações a dar produtos extremamente semelhantes entre si.

E' a especie coletiva segundo Linneu. O lineon, para empregar o termo científico.

Mas em geral a noção de especie é mais ampla: ela é formada por indivíduos diferentes mas que apresentam caracteres comuns e são separados por uma barreira geográfica e reproductiva. A especie torna-se portanto uma união de indivíduos separados geograficamente e diferentes morfológicamente, possuindo porém um certo numero de caracteres comuns que, instintivamente, sentimos a necessidade de agrupar.

Esta definição científica é muito indeterminada. Parece-me tão imprecisa quanto as discussões etnicis visando definir o lionês, o parisiense, o francês, o europeu. São verdadeiras em suas generalidades, mas observando cada individuo particularmente, as diferenças se acentuam.

O biologista que vise fixar de perto a noção de especie acaba por procurar a origem do individuo auto-fecundado, do jordanon, e definitivamente a origem do individuo.

BARREIRAS DIVERSAS

Quando ao resto explica-se pela mutação.

Barreiras geograficas, sexuais, psicologicas e sociais acentuam as diversidades e tendem a reforçar o isolamento.

Nas serras do Darien, na America Central, vivem uns indios brancos, albinos de olhos vermelhos, exotizados de suas antigas tribus. Reunidos numa povoação de algumas centenas de individuos, dormem de dia, caçam á noite e casam-se somente entre si.

Todos os nossos problemas humanos são reencontrados nos animais: a menos que não se queira revirar a frase e pensar que todos os problemas humanos se reencontram nos humanos.

Odiões de raça, costumes diferentes impedem a mescla de animais inter-fecundos: assim, o lobo, o chucal, reproduzem perfeitamente com o cão de casa de talhe conveniente, a menos que a experiencia não falhe por uma hostilidade persistente nos conjuntos que recusam uma aliança sequer.

O faisão dourado das florestas do sul da China fecunda em captividade de outro faisão das montanhas do Oeste. O faisão de lady Amherst e os híbridos são férteis entre si. Mas dentro de sua existência natural os dois grupos vivem apartados e permanecem distintos. Diferenças de talhe podem impedir a raças da mes-

ma especie de fecundar. As galinhas da Malasia não se podem juntar com raças menores como a dos cucos.

Uma antecedencia ou um atraso de poucos dias na época da postura já é sufficiente para separar especies semelhantes.

Em Berlim, a rã verde junta-se em Maio e botta os ovos no mez de Junho. Avizinha-se a outra especie, um pouco maior, cuja postura dá-se de 1 a 20 de Maio. Pois bem: estas duas especies são inter-fecundas, mas esta escalção de poucos dias na época da copula e da postura é sufficiente para separá-las completamente.

O ISOLAMENTO FISIOLOGICO

Entre as causas que separam as especies devemos contar o isolamento psiquico, não raro reforçado também pelo fisiológico. Neste caso a definição da especie tal como a demos retoma o seu valor. Intervindo a mescla das especies, o híbrido resultante não se perpetua, por ser muito fragil ou não fecundo ou mesmo pouco refrundo. Questão de quimismos viventes impossiveis de se combinarem.

O aspéto exterior não é prejudicial ao quimismo: sabe-se que na cejula, no momento em que sobrevêm os fenomenos da reprodução, os filamentos do nucleo se fragmentam num determinado numero de partes, chamadas cromosomas, os quais de seu lado se reduzem e casam-se a dois por dois. Ora, o cruzamento entre especies diferentes acontece quando entre esses cromosomas ha possibilidade de colaboração, sem que seja turbado o mecanismo da redução dos fragmentos no casamento dos nucleos.

Rabanetes e couves, apesar de dissimiles, produzem híbridos: na primeira geração, os individuos são semelhantes e intermediarios entre couves e rabanetes; na segunda geração acentuam-se diferenças, formas novas e diversas aparecem.

E' cruzando especies muito diferentes que horticultores, á caça de novidades, obtêm o isolamento dos descendentes. A incompatibilidade destes quimismos é real também para a especie humana. E isto nos fariam admitir que varias especies humanas são na realidade um principio de especie.

A CAMINHO DE ESPECIES HUMANAS

Segundo o meu modo de ver, a raça negra irá exercer, na civilização futura, um papel analogo ao dos barbaros em face dos gregos e dos latinos. Mas convem lembrar sucintamente essa tese: — Gobineau admittia a desigualdade de raças humanas e a superioridade da branca sobre as demais. Esta superioridade se iria enfraquecendo por mestiçagem, pouco a pouco, fundindo-se no elemento negro, incapaz de civilização.

Isto significaria, em suma, o decalmento da especie humana, ao envez do infinito progresso que se abre perante a humanidade.

As theorias parecem-se aos fogos de artificios: os fatos, porém, estão af para apagar todas essas bellas performances do espirito.

Frederico Gámbara

ADVOGADO

Praça da Sé 6 - 2.º sob. Tel. 2-2157

Obrigações — Bonus Promissórias

C. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos títulos públicos.

Fazêr vários negocios por intermédio de

C. I. T. A. LDA.

Direção de Percy D. Levy São Paulo — Santos — Rio Caixa Postal 3740 (S. Paulo)

MUSICA

FERREIRA PRESTES

(por Fernando M. de Almeida)

Eu deveria começar pelo poeta e pelo amigo mas é medonho para mim enveredar por esse atalho. Primeiro porque acho que um amigo não se cultiva em papeis escritos mas no coração. Segundo porque sua vida teve, mesmo um "quê" de angustioso demais para vir ser repetida aqui, quando apenas se trata de rever a sua sombra carinhosa.

Do crítico musical é que devo falar. Nessa modalidade intelectual ele foi sobretudo um honesto. Si na sua propria subtilidade ele passava por ser, antes de tudo, um artista e o "meu maior poeta", para outros á que a realidade concreta vinha penetrar no amago a retina, tudo de que ele tratava era estudado, analisado e dissectado no ardor de realizar um fim; a verdade. E por isso, incompreendido pela multidão boécia, era um "sólo" no côro da quotidianidade urbana de São Paulo. Era, com seus estudos, um dos espiritos mais inquietos e res-pigadores, se não o maior de todos, dentre os que tenho conhecido. E com razão falou de Mario de Andrade: "Vivia povoado de hesitações; no temor de não ajuizar com verdade. Conciencia muito severa, talvez mesmo excessivamente severa para consigo mesmo, tomando profundamente a sério a vida social, desde que se fez crítico musical da mesma maneira com que universalmente mais ou menos, se improvisam os criticos dos diários não entre os que "sabem" musica; mas escolhendo entre os redatores o que demonstra "gostar" de musica, desde que se fez crítico, Ferreira Prestes lançou-se em estudos sérios das disciplinas intelectuais da Música, Historia, Estética, Critica. Chegou a ter delias um conhecimento incomum mesmo entre musicos. Esses estudos caracterisaram-lhe a parte mais essencial da curta obra critica que fez. Era um critico no sentido mais social do termo. Pouco lhe interessavam o virtuosos e a especificação técnica deste, antes procurava tirar das obras executadas a sua significação estética, e valor historico".

Ferreira Prestes lia muito e possuía uma cultura literaria madura demais para sua pouca idade. E como nunca mesmo o viriam a compreender, este isolamento quasi que liturgico, esta separação dos fenomenos frequentes da vida social foi abrindo um climax ascendente no seu espirito. Daí lhe veio aquela intoxicação amorosa pela negatividade e tudo isto deu em morte. Morreu em 27 de Maio de 1931.

Joseph Goebbels, o "pequeno demônio" do nacional-socialismo

NETRO, 1933

Adolph Hitler é o chanceler. A "revolução" alemã foi feita. Sua tropa, proletarios desclassificados das repões de salto, antigos officiaes e sub-officiaes do Capacet de aço, desfilam com o archo em punho. No hallado da presidencia, o velho marechal recebe a sua parte das homenagens. Na sacada da chancelaria está o "Führer" em pessoa, rodeado dos que o guindaram ao poder, Hugenberg, Papen, Selldis. De seus longar-tenentes nazistas, só Goering está com ele. Os outros, não estão longe de lá, na sacada do elegante hotel Kaiserhof. Hem, von Epp, os grandes chefes nazis, silhuetas massicas, germanicas, arianas dos generais do exercito imperial. O que faz, então, em meio delas esse gnomo miúsculo, de quem o rosto emaciado ornase com um enorme nariz grotescamente curvo, que pareceria copiado de uma caricatura antisemita do "Angriff"? Será a primeira vitima semita do terceiro Reich? Irão dependural-o nas grades da sacada ou atira-lo de pau a multidão? Mas não; o gnomo aperta-se pensosamente, á primeira fila, e colhe sua parte de aclamações. Pois não é sinão Joseph Goebbels, redator-chefe do "Angriff", o homem que conquistou Berlim para o nacional-socialismo, o braço direito de Führer.

O braço direito do Führer. Ela não o foi sempre. Houve tempo em que Joseph Goebbels, com Gregor Strasser, representava, no seio do partido nazista, a opposição de esquerda. Em suas "cartas nacional-socialistas", proclamavam ambos a necessidade de "completar o socialismo nos quadros do Estado". Mas quando Hitler, tendo reunido em conferencia seus longar-tenentes, em Bamberg, conseguiu persuadi-los de que se abstivessem de fazer campanha para a confiscação das propriedades dos antigos principes imperiais, e convenceu-os da necessidade de ganhar as simpatias dos bancos e da industria, mais que depressa Goeb-

Fabrica de Colchões

PAULO MAGGIONINI

Rua Frederico Abranches N. 3

Tel. 5-1356

bels renegou seu aliado e suas doutrinas, pôndo-se á disposição do vencedor Adolph Hitler — "arma daquela vontade divina que cria a historia".

UM GENIO IGNORADO

A frase acima é do proprio Goebbels. Pois ele é homem de letras. Mas, vejamos só, seu genio literario ficou ignorado. Quem sabe, si a critica tivesse maltratado menos seus dramas e seus romances, talvez nunca tivesse sido nazista.

Nascido em 1897, em Rheydt (Rhenania) de uma familia de lavradores arranjados, Goebbels fez estudos literarios, filosoficos e historicos em certo numero de Universidades alemãs. Mantido a distancia de vida real, por sua fraqueza e sua deformidade fisicas, ele sempre viu o mundo através do prisma da literatura. Estudou sobretudo os romanticos alemães, mas sua maior admiração é para Dostoyevski.

Estranho confronto, si se pensar que Joseph Goebbels é um verdadeiro personagem dos "Possessos", um Peter Stepanovitch Verkhovski berlinex. "Que Deus nos dê escopos, quaisquer

que sejam!" "A obra principal de Goebbels é um romance quasi auto-biografico em que o heroi, Michel, é como ele proprio estudante fraco, enfermo, e grandiloquente, Michel desejará agr. "sentir entre seus joelhos um ginete fogoso". Não possui, porém, a força. Então, ele fala: "A mocidade tem sempre razão perante os velhos..."; "A mulher deve ser bela e fazer crianças"; "O Cristo não podia ser judeu. Inutil provar cientificamente. E' assim..."; "nunca é absurdo verter o sangue..."; "Cidade... este vocabulo é a peor das injurias"; etc...

Seis alguns excerptos da eloquencia de Michel. Nós reconhecemos bem Verkhovenskí... e Goebbels.

O ORADOR "POSSESSO" Dramaturgo patreado, romancista sem leitores, Goebbels refugiou-se na pol-

CASA KAFTAL

Marroquinerie de luxe

Rua Sebastião Pereira N.º 33

Seus talentos de agitador foram notados na Ruhr, recebendo, logo, a direção da propaganda racista na região da Berlim. Aí fez maravilhas. Sua eloquencia é vulgar, dir-se-á. "Certamente, — diz ele em seu livro A luta por Berlim, a propaganda nacional-socialista é primitiva. Mas o pensamento do povo é primitivo. A agitação simplifica os problemas, adapta-os ao pensamento e aos horizontes populares."

Não é um politico. É incapaz de pensar logicamente, de meditar. Depois dele, Hitler parece hegeliano ou kantiano. Goebbels, porém, excelle, mediante seu lirismo primitivo, em acender as paixões mais baixas dos desclassificados e dos pequenos burguezes que formam a maioria dos seus auditorios. Ele parte á conquista da rua, que, — diz ele — "dá o direito á conquista do Estado".

De pé! — ele brada — vós, a aristocracia da nova classe operaria, De pé, vós, a nobreza do terceiro Reich. Regal com vosso sangue, será bela a messé. Cerral os punhos...

Seu melhor triunfo, conheceu-o um dia em que, da capota de um automovel, dirigiu uma manifestação contra o filme "Nada de novo na frente ocidental". Ele viu, sob suas ordens, milhares de homens deprezar um cinema, pôr em debandada os trabalhadores que se aproximavam, tendo na mão os bilhetes que compraram com seus pobres nikels, enquanto que a policia, "para restabelecer a ordem" os impediu, de se defenderem das quadrilhas nazistas.

Goebbels triunfou. Instalou-se num enorme edificio de Wilhelmstrasse que em outros tempos abrigou o Ministerio da Alimentação, ocupando ele proprio o gabinete de Rathenau, assassinado por fascistas. Foi ele quem impoz aos nazistas o port de da cruz gamada. Ele porém nunca a ostentava "na vida privada", quer dizer, fóra da vista de seus guardas de corpo.

No Korved. (De "Vu").

O PACTO QUADRUPLA — VITORIA DA POLITICA FRANCESA NA EUROPA — E O GRANDE HOMEM MUSSOLINI

O Pacto Quadruplo acaba de ser rubricado pelas quatro grandes potencias da Europa. A assinatura virá, fatalmente, dentro de breves dias.

As consequencias que desse fato derivarão para os destinos da Europa e do mundo são de importancia tal que interessam ao destino de todos os povos da terra. E tal assunto merece ser longa e oportunamente tratado.

Para o que nos diz respeito, para o que interessa mais de perto ao pu-

A Cooperativa MOVEIS E TAPEÇARIAS

Rua José Paulino, 80-A Tel. 4-0918

hlico brasileiro, temos o dever de demascaram a indecente algazarra que, por aquela imprensa fascista que diretamente recebe subvenções e serviços telegraficos gratuitos do "fascio", a indecente algazarra, repetimos, que está sendo feita em torno de uma su-

posta formidável vitória politica e ideologica do "Duce" do fascismo.

Segundo tal imprensa fascista, a assinatura do Pacto Quadruplo não significa mais do que uma colossal vitória politica de Mussolini.

Vejamos a que se reduz essa vitória.

Primeiro: Mussolini, durante dez anos ameaçou céos e terras, berrou, esbravejou que a "honra" da Italia exigia — como recompensa aos sacrificios sofridos na guerra a revisão dos tratados coloniais com a consequente cessão, por parte da França, de boa parte das ricas ex-colônias germanicas.

Segundo: Do mesmo modo, o "Duce" romano afirmou inumeras vezes que jamais poderia "conceder" com a eternização do sistema politica da "Pequena Entente", satélite da politica francesa.

As mesmíssimas coisas foram pronunciadas por Hitler, guindado ao poder pela sua selvagem demagogia chauvinista-anti-revisionista.

Orá bem; o Pacto Quadruplo foi rubricado. De que forma?

... sem sacrificar (por parte da França) coisa alguma dos acordos e tratados existentes".

CASA KLIASS

Praça Ramos de Azevedo n.º 18

Telephone 4-0687

E mais, "... os países ligados á França por tratados da aliança receberam garantias de segurança". Assim rezam os telegramas provenientes da Europa 8 de Junho de 1933. Em resumo: não se tocará no tratado de Versalhes e tanto menos nas colonias francesas.

Aonde estão, ars. fascistax, as vossas formidáveis ameaças?

Aonde foram parar a destruição do tratado de Versalhes, o aniquilamento da "Pequena Entente", e a revisão dos mandatos coloniais?

Aonde está a "grande" vitória de Mussolini?

A pilula era grande e amarga mas Mussolini e Hitler a enguliram. Alargaram-se aos tubarões franceses, que na véspera, diziam ser seus peores inimigos.

E a imprensa fascista, da noite para o dia, levantará inos de gloria á nova e infavel concordia italo-franco-germanica. Que vitória!

LIQUIDAÇÃO DE ARTIGOS FINOS

Estão sendo liquidados por preços, jamais vistos em São Paulo: Perfumarias, Cartelas, Brinquedos, Vasos de crystal de Baccarat, App. de Jantar, Utensilios domesticos, Artigos para esporte e uma infinidade de Objectos Utels

CASA LEBRE

R. DIREITA, 6

BARE CAFE

COMIDAS QUENTES E FRIAS

Rua José Paulino, 188

EMILIO MALESPIN. (Da revista francesa "Mondo" — Paris).